

Povo de Santo e Axé

DEZEMBRO MAIO

HORÓSCOPO DE



0
IROKO I SO!
ÉÉRÓ!



ORISÁS REGENTES
2021
POR PAI JOMAR D'ÒGÚN





casa de OGUN

Nº1

EM COMÉRCIO DE PRODUTOS DE
CANDOMBLÉ,
UMBANDA E
ESOTÉRICOS

www.casadeogunlojaonline.com

ALAMEDA GUERRA JUNQUEIRO, 34 | LARANJEIRO | 2810-072 ALMADA
TEL: 21 259 54 08 | TM: 96 634 00 55 | casaodeogun@gmail.com
PERTO DO BANCO MILLENNIUM, BANIF E ESTAÇÃO DE METRO S. GEDEÃO



EDITORIAL

Nestes tempos em que vivemos, tempos de pandemia, era suposto que os dirigentes dos Terreiros, tanto de Candomblé como de Umbanda, pessoas que terão de ser necessariamente assistidas e orientadas pelo sagrado, tivessem uma ação proactiva nas suas comunidades, no que se refere a este flagelo da Covid 19.

Nós somos pessoas que defendemos a vida, fazemos circular o Asé.

Não podemos nem devemos fazer circular a doença, a morte e como tal, o vírus.

Nós temos uma responsabilidade acrescida!

Nós somos do Orisá!

Nós somos pela vida!

Nós vamos continuar, assim Deus (Olorun) permita.

O Director
Dr. José Pinto

O

FICHA TÉCNICA: Povo de Santo e Asé

Propriedade de: Lendas & Cultos

Morada: Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10
2815-795 Sobreda da Caparica - Almada

NIF: 508 573 025

Nº Registo na E.R.C: 125412

Depósito Legal: 280080108

Director: J. Pinto, (Ogum)

Director Adjunto: P. Fialho, (Yemanjá)

Sede de Redacção:

Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10
2815-795 Sobreda da Caparica - Almada

Periodicidade: Semestral

Coordenador Gráfico: Rui Toscano, (Logun Odé)

Redação: Miguel Dinis, (Ogum)

Comercial: Licínia Marques, (Osun) 96 221 17 62

Representante Legal na Bahia - Brasil:

Aristides de Oliveira Mascarenhas (Osalá Osaguián)

Tel: 21 294 06 84 **Fax:** 21 295 17 43 **TM:** 96 275 40 40

E-mail: povosantoease@gmail.com



Notas:

1. Toda a imagem e conteúdos dos anúncios publicados nesta revista, são da exclusiva responsabilidade dos respectivos anunciantes;

2. A redação desta revista está elaborada segundo o novo acordo ortográfico.

SUMÁRIO

Documentário Informativo	4
Iroko Tempo	5
Mesa Radiónica	8
Sabão da Costa	11
Èwé Ìrókò	14
Mitologia Celta	16
Espiritualidade Ecuménica	20
Viva Alégre Coma Saudável/Invocação/Ebó	23
Orisás Regentes 2021	24
O Caldeirão e a Wicca	26
Página dedicada à Umbanda	27
Previsões Astrológicas	32
Pandemia do coronavírus	34
Os Èbórás	36
Os 7 melhores cristais para a casa	38
Sálvia Branca	41
A Cozinha e o Candomblé	42
Zangbeto	43



O PARAMENTO DE ORIXÁ

O paramento de Orixá, é uma veste litúrgica utilizada pelos Omo (filhos do Terreiro) quando em transe, na altura em que Orixás de Candomblé descem à Terra para dançar. Por norma, simbolizam as características de cada um Deles, demonstrando a sua Natureza e os seus predilecidos.

Também as cores são de extrema importância num paramento, uma vez que como as ferra-

mentas e fetiches, demonstram os segredos e Awôs apenas conhecidos por aqueles iniciados na religião. Como exemplo, Ògún por norma apresenta-se com um paramento que faz lembrar um guerreiro, acompanhado da sua indispensável espada e do seu fiel escudo.

Independentemente das diferenças apresentadas por Nação, Raiz ou Casa, a essência energética do paramento permanece inalterada.

Carla Santos
Mestre de Reiki

Terapêutica de Tratamentos
919 407 003 • carla.santos2@ospo.pt
www.facebook.com/Reiki.SPA.Alma/



IROKO | TEMPO



Òrisà representado pela mais sumptuosa árvore das casas de Candomblé e guardião das matas. É um Òrisà muito antigo. Representa a ancestralidade, antepassados (Pais, Avós, Bisavós, ...) representa também o seio da natureza, (morada de todos os Òrisás). Desrespeitar Iroko, é desrespeitar a nossa dinastia, avós e sangue. É um Òrisà pouco cultuado no Brasil e seus filhos também são raros.

Iroko representa a história do Ilê, assim como do seu povo. É protector exacerbado dos seus filhos. Quem promete a Iroko / Tempo, deve cumprir.

É referido como “Òrisà do Grande pano Branco” que envolve o mundo, numa alusão clara às nuvens do céu..

Personalidade dos filhos de Iroko:

São eloquentes, camaradas, ciumentos, inteligentes e competentes.

Atentos a todos e tudo o que se passa em sua volta. Gostam de diversão comer e receber bem. Apaixonam-se por tudo com muita facilidade, assim como gostam de liderar. Dotados de senso de justiça, são amigos queridos e inimigos terríveis; mas reconciliam-se com facilidade, não conseguem guardar segredo, são teimosos “turrões”.

Dia da semana: Segunda-feira

Elementos: Todos (Terra, Água, Fogo e Ar)

Cor: Verde, Branco e vermelho

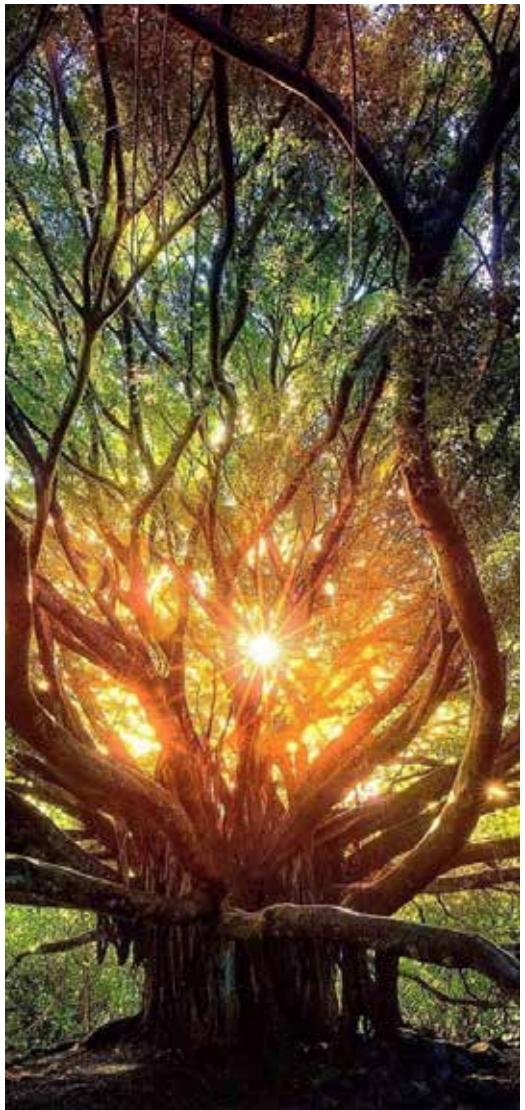
Planta/Flor: Gameleira Branca

Símbolos: Gameleira Branca

Domínios: Grandes árvores, variações Climáticas e florestas

Saudação: Zara Tempo, Tempo Zara! / Iroko i so! Éérói!

Sincretismo: São Francisco de Assis



Uma Lenda de Iroko

As Lendas, mais do que contarem factos, têm sobretudo a particularidade e nos transmitirem o conhecimento de uma determinada energia. É também nas lendas que percebemos o porquê de algumas formas de estar e de ser dos filhos de um determinado Orixá; da sua forma de se relacionar com os outros, com as coisas, situações e com o mundo.

As mulheres da aldeia não engravidavam e tiveram a ideia de recorrer aos poderes de Iroko. Juntaram-se em círculo ao redor da árvore sagrada, tendo o cuidado de manter as costas voltadas para o tronco. Não ousavam olhar a grande planta, pois, os que olhavam Iroko de

frete enlouqueciam e morriam. Suplicaram-lhe filhos e ele quis saber o que teria em troca. Cada uma prometia o que o marido tinha para dar: milho, inhame, frutas, cabritos e carneiros. Uma delas, chamada Olurombi, era a mulher do entalhador e o seu marido não tinha nada daquilo para oferecer. Desesperada, prometeu dar a Iroko o primeiro filho que tivesse. Nove meses depois a aldeia alegrou-se com o choro de muitos recém-nascidos e as mães foram levar a Iroko as suas oferendas. Olurombi contou a história ao marido, mas não conseguiu cumprir a sua promessa. Ela e o marido haviam-se afeiçoados demais ao menino prometido. No dia da oferenda, Olurombi ficou de longe, segurando nos braços trêmulos, temerosa, o filhinho tão querido. O tempo passou e ela mantinha a criança longe da árvore. Mas um belo dia, passava Olurombi pelas imediações do Iroko, quando, no meio da estrada, mesmo à sua frente, saltou o temível espírito da árvore. Disse Iroko: "Tu prometeste-me o menino e não cumpriste a palavra dada. Transformo-te então num pássaro, para que vivas sempre aprisionada na minha copa." Transformou Olurombi num pássaro que voou para a copa de Iroko para ali viver para sempre. O entalhador procurou pela mulher, em vão, por toda parte. Todos os que passavam perto da árvore ouviam um pássaro que cantava, dizendo o nome de cada oferenda feita a Iroko. Até que um dia, quando o artesão passava perto dali, ele próprio escutou o tal pássaro, que cantava assim: "Uma prometeu milho e deu o milho; Outra prometeu inhame e trouxe inhames; Uma prometeu frutas e entregou as frutas; Outra deu o cabrito e outra, o carneiro, sempre conforme a promessa que foi feita. Só quem prometeu a criança não cumpriu o prometido." Ouvindo o relato de uma história que julgava esquecida, o marido de Olurombi entendeu. Sim, só podia ser Olurombi, enfeitiçada por Iroko. Ele tinha que salvar a sua mulher! Mas como, se amava tanto o seu pequeno filho? Foi à floresta, escolheu o mais belo lenho de Iroko, levou-o para casa e começou a entalhar. Da madeira entalhada fez uma cópia do rebento, o mais perfeito boneco que jamais havia esculpido, com os doces traços do filho, sempre alegre, sempre sorridente. Poliu e pintou o boneco com esmero, preparando-o com a água perfumada das ervas sagradas. Vestiu a figura de pau com as melhores roupas do menino e enfeitou-a



com ricas joias de família e raros adornos. Quando pronto, ele levou o menino de pau a Iroko e depositando-o aos pés da árvore sagrada. Iroko gostou muito do presente, o menino que tanto esperava! Sorria sempre, jamais se assustava quando os seus olhos se cruzavam. Não fugia como os demais mortais, não gritava de pavor e nem lhe dava as costas, com medo de o olhar de frente. Embalando a criança, o seu pequeno menino de pau, batia ritmadamente com os pés no solo e cantava animadamente. Devolveu a Olurombi a forma de mulher que, aliviada e feliz, voltou para casa e para o marido artesão e o filho, já crescido e livre da promessa. Dias depois, os três levaram a Iroko muitas oferendas. Levaram ebós de milho, inhame, frutas, cabritos e carneiros, laços de tecido de estampas coloridas para adornar o tronco da árvore. Eram presentes oferecidos por todos os membros da aldeia, felizes e contentes com o retorno de Olurombi. Até hoje todos levam oferendas a Iroko. Porque Iroko dá o que as pessoas pedem. E todos dão a Iroko o prometido.

Babalórisá

Pai de Santo de Candomblé Ketú

Jomar d'Ògún

Primeiro Coordenador Internacional da FENACAB

Balogún do Candomblé Ketu

Agabá do Ilé Asè Opo Alaketu Omin Ògún, um dos mais
antigos e conceituados Terreiros de Candomblé em Portugal



Consultas de Buzios

Atendimento com toda a seriedade,
honestidade e sigilo.

Saiba qual o seu Orisá e conheça melhor
o porquê de tantas coisas na sua vida!

96 275 40 40
93 213 11 76

pai.jomar@hotmail.com
www.facebook.com/pai.jomar

0 MESA RADIÓNICA



Uma mesa radiónica é uma placa impressa com vários desenhos geométricos que podem ser selecionadas e ativadas por meio de um pêndulo.

Partindo do princípio que tudo que existe está gravado no inconsciente da Humanidade, a ferramenta propõe ao usuário conhecimentos que o permitem conectar-se, manipular e usar essas informações, direcionando. Ela é um instrumento em si mesma, usada para a emissão de frequências no processo de cura ou para resolver problemas onde a emissão de energia tenha uma influência direta.

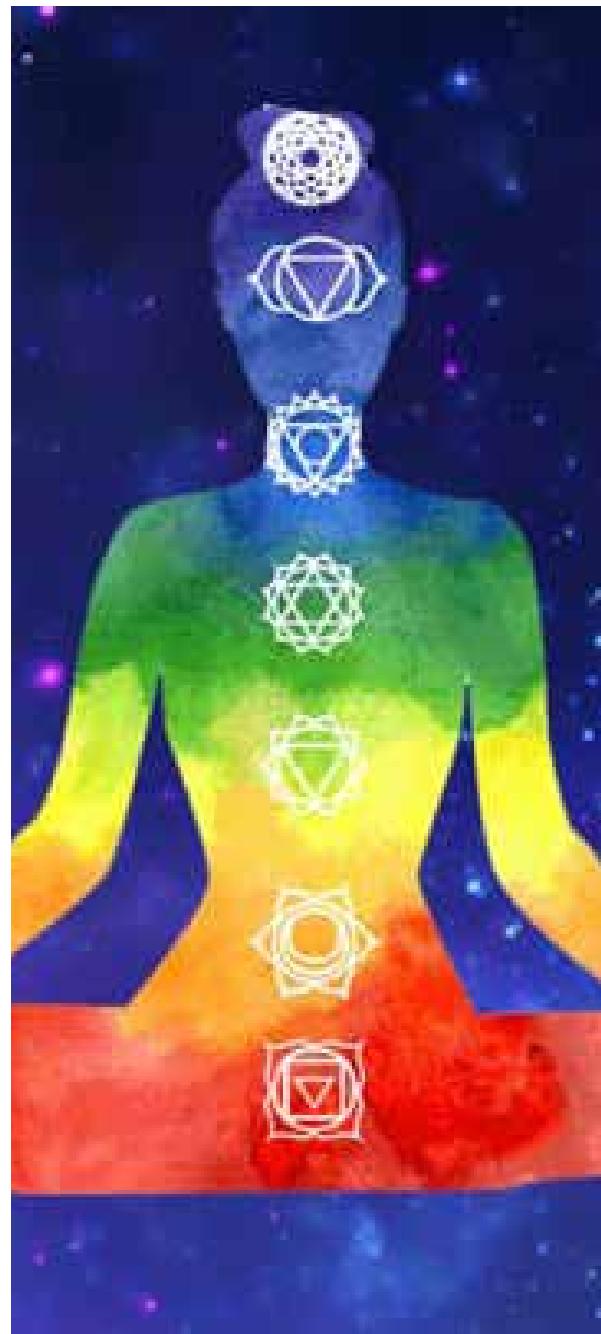
Segundo Régia Prado – criadora da mesa radiónica quântica – as mesas radiónicas na realidade são psíónicas, no sentido da palavra empregada nas primeiras pesquisas de parapsicologia, porque todas as frequências

enviadas dependem mais da mente do operador do que da forma dos símbolos usados.

FUNDAMENTOS

A mesa radiónica quântica que descreveremos aqui foi a que foi desenvolvida por Régia Prado.

O uso da palavra 'quântica' indica o modelo de pensamento no qual foi concebida a mesa. O embasamento vem da Homeostase Quântica da Essência e da Física Quântica. Neste modelo, o Universo é autoconciente e nós, como seres conscientes, podemos de alguma forma interferir neste Universo. Os conceitos são explicados através de ondas, partículas, realidades paralelas e outros fenômenos explicados pela Física Quântica. Evitou-se na conceção da mesa prendê-la a algum conhecimento religioso, filosófico



ou místico em particular, devendo o operador se ajustar ao sistema de crenças do interagente, sem impor o seu. Os conceitos científicos também são usados para dar embasamento teórico e consistente, porém não devem ser vistos como uma amarra. O operador pode usá-la, mesmo sem nenhum conhecimento prévio de Física Quântica. Por este motivo, no momento do atendimento não se busca nenhuma conexão com nenhuma força espiritual, por exemplo, mestres e mentores, santos ou orixás, embora a mesa em si esteja ancorada a uma egrégora às quais o operador pode juntar as suas. A única conexão exigida é do operador com o seu Eu Maior, que se conecta ao Eu Maior do interagente. Usa-se no lugar de cliente ou paciente a palavra 'interagente', porque a pessoa para

Mesa Radiónica

que se esta a fazer a mesa radiónica não está simplesmente a receber algo, como reiki, mas interagindo com seu Eu maior e este com o Eu maior do operador da mesa. Este é o diferencial deste tipo de tratamento, sendo mais rápido e eficiente em muitos casos. O conceito de Eu Maior vem de várias tradições esotéricas e pode ser entendido como uma parte nossa que está ligada diretamente ao Criador (seja Deus, Tao, 'a fonte que tudo é' ou Universo) e no ocidente pode ser chamada de Self (segundo Jung) ou supra consciente na psicologia transpessoal.

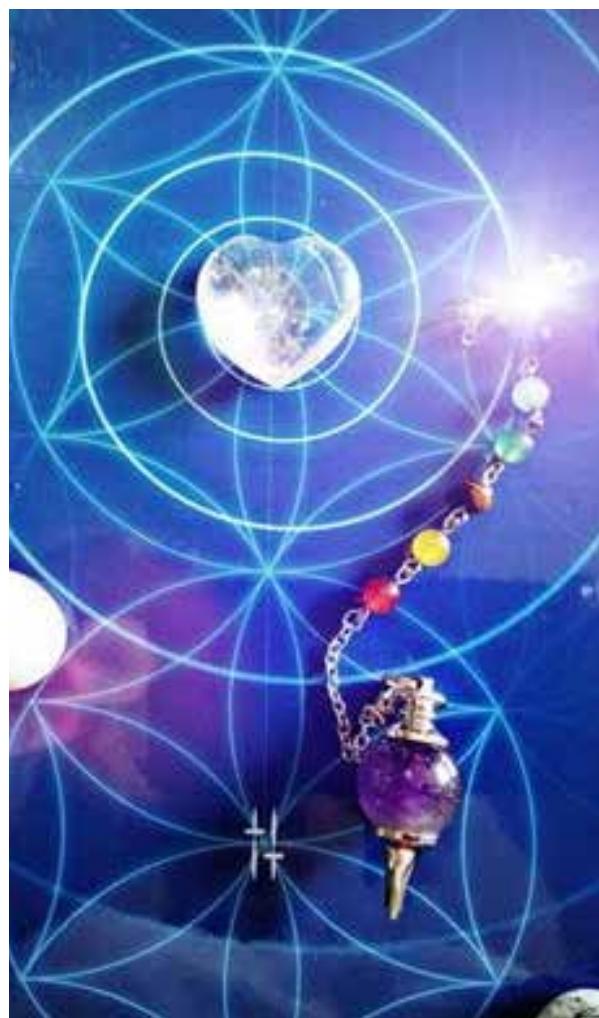
CONCEITOS BÁSICOS

Os conceitos básicos de operação de uma mesa radiónica quântica podem ser aprendidos por qualquer pessoa, porém para que a pessoa trabalhe plenamente com uma mesa radiónica é necessário que ela tenha um conhecimento mínimo do processo terapêutico em si e de alguns conceitos utilizados. Para os terapeutas, uma ferramenta que acrescenta versatilidade às técnicas que utiliza e, para os que não são terapeutas, uma ferramenta de autoconhecimento.

Além das ferramentas já ancoradas na mesa, o operador pode agregar as suas, já que a mesa dispõe de uma ferramenta em branco que permite ao operador juntar até 24 ferramentas a ela. Por exemplo, se o operador for um tarólogo, ele pode ancorar o tarot como uma das ferramentas.

USOS DA MESA

A mesa radiónica quântica é empregada como um instrumento de terapia alternativa, indo desde o diagnóstico à emissão de frequência para a cura. A cura, em sentido amplo, indo desde males físicos, emocionais e mentais até a situações em que a pessoa



está presa de alguma forma no que se convencionou chamar de emanhamento ou entrelaçamento (outro conceito tomado emprestado da Física Quântica), como por exemplo, problemas financeiros.



O SABÃO DA COSTA

ORIGEM DO SABÃO DA COSTA

No início do século XVI, navegadores ibéricos, por falta de conhecimento geográfico, passaram a designar genericamente toda a costa atlântica africana e seu interior imediato, como «da Costa», e naturalmente, tudo o que dali procedesse possuía a mesma denominação, ou seja, seria «da Costa», e isso não serviu apenas para o sabão, mas também outros artigos tais como: pano (da Costa), pimenta (da Costa), limo (da Costa), esteira (da Costa), etc.

Segundo estudos, de diversos historiadores, o sabão da Costa era importado pelo Brasil desde o ano de 1620. Nessa época ele era procedente de países como Gana e Camarões e, principalmente da Nigéria, grande produtor. O antigo Daomé (atual República do Benin) e Togo, também produziam sabão, o dito da Costa, que era trazido por escravos e seus algozes, os traficantes de escravos.

No livro «Casa Grande e Senzala», o clássico estudo de Gilberto Freyre, este grande erudito nos informa que o sabão da Costa, passou a ser vendido ao povo em geral, no Brasil, notadamente

nas ruas do Rio de Janeiro, por escravos libertos logo após a Abolição da Escravatura.

No Rio de Janeiro, já no século XX e principalmente a partir dos anos 70, com a chegada massiva de estudantes nigerianos que aqui vieram para estudar em diversas Universidades, iniciou-se um intenso comércio, não só do sabão da Costa, como também de muitos outros artigos religiosos. O Mercadão de Madureira, sem dúvida é o maior centro difusor. No Brasil no início dos anos 70, poucas eram as lojas que o tinham para venda. Devido às suas propriedades medicinais, terapêuticas religiosas, seu uso tornou-se mais intenso.

Mas é bom saber, e estar alerta, pois alguns africanos em conluio com alguns comerciantes inescrupulosos misturaram sabão da Costa legítimo com um outro, que é tido como sabão da Costa, porém é inferior ao original, embora também seja vendido em larga escala. Nos grandes mercados africanos podemos encontrá-lo geralmente envolto em folhas de bananeira ou até em pequenas bolas de 100g envoltas em plástico. É o mesmo e velho sabão da Costa!



SABÃO DA COSTA: PRINCÍPIOS, USO E PROPRIEDADES

Sabão da Costa, òisé dudu em Yorùbá, literalmente sabão negro. Òisé dudu é um sabão negro consistente, de origem africana, comum em todos os mercados populares em diversos países africanos. Os originais são feitos de forma artesanal, com gordura animal; é pastoso e faz bastante espuma. Pode ser associado a ervas secas, especiarias, azeites, óleos, pós de vegetais, minerais, ossos de diversos animais, sangue de animais, enfim, uma infinidade de elementos que os Babalawo utilizam para as mais distintas finalidades. Como toda a arte mágica, ao preparar o òisé dudu temos que ter cuidado ao misturar os ingredientes para que possamos alcançar os melhores resultados, devemos com atenção conhecer previamente a potência de cada elemento, para então sabermos que reunidas produzirão os efeitos desejados. Para esses resultados que esperamos, não é suficiente apenas misturar os elementos. Todo sabão preparado só atingirá seus objetivos for, após a sua finalização, imantado pela poderosa energia do Òrisá que você deseja, o Asé. A observância da luz solar e da energia lunar fazem a diferença. Ao preparamos o òisé dudu, devemos seguir as indicações como dia, hora, etc, pois ao obedecermos ás indicações estaremos contribuindo e muito com o sucesso da realização da finalidade a que se destina."

Sabão da Costa (òisé dudu), preparado artesanalmente e segundo a tradição Yorùbá, para os seguintes fins:

- Limpeza e descarrego;
- Quebra e descarrego forte de energias negativas (magias, invejas, espíritos do astral inferior...);
- Prosperidade, sorte, atração de boas energias e abertura de caminhos;
- Calma, equilíbrio, tranquilidade, paz, sono tranquilo;

CURIOSIDADES – SABÃO DA COSTA

Ao contrário dos sabões comerciais, que são feitos de produtos químicos sintéticos, o òisé dudu é muito hidratante para a pele. Isso acontece porque é feito de dendê virgem e Manteiga de Karité.

A receita básica é secular, das antigas tradições, tendo sido transmitida ao longo de gerações.

É feito de forma artesanal, não sendo encontrado em farmácias, somente em lojas específicas de produtos africanos, normalmente na forma bruta.

O Sabão preto é conhecido na África Ocidental

Sabão da Costa

por vários nomes, mas o mais comum é Òsé Dudu, que é derivado do Anago ou línguas iorubas da Nigéria, Benin e Togo. Significando, literalmente, sabão (òsé) Preto (Dudu). Embora conhecido como "negro", o sabão preto Africano varia de um marrom claro ao preto profundo, dependendo dos ingredientes e modo de preparação. As cascas, folhas e vagens do cacau também são utilizadas para dar a cor e característica.

O óleo usado para fazer o sabão varia de região para região, e inclui óleo de palma, óleo de palmiste, óleo de coco, manteiga de cacau e manteiga de karité. Qualquer combinação destes ingredientes é possível e é determinado como base. Além disso, o cloreto de potássio, que é usado para fazer sabão preto africano, pode ser derivado a partir das cinzas de várias fontes vegetais, incluindo frutos do cacau, cascas de karité, folhas de bananeira e os subprodutos da produção de manteiga de karité.

O cloreto de potássio utilizado provém das cinzas de folhas de bananeira, resíduos de manteiga de karité e da casca de uma árvore local chamada Agow.

A casca é colhida de forma a não prejudicar a árvore. O processo de elaboração do sabão é altamente sofisticado e exige a agitação das mãos, por pelo menos um dia inteiro e um estágio de maturação (cura), por duas semanas.

O sabão pode ser processado por fusão, em fogo direto, com uma pequena quantidade de água. Durante esta fase de fusão, a textura do sabão se

torna mais suave e há uma mudança de cor para um marrom chocolate.

O sabão derretido é então prensado em blocos, que podem ser cortados em barras para facilitar de uso.

O sabão preto é comumente feito pelas mãos de mulheres das aldeias africanas, que fazem o sabão para si e para sustentar suas famílias.

As mesmas mulheres que fazem sabão preto optam por usar apenas sabão preto em seus bebês, pois a pureza do sabão faz com que não resseque a pele. Na verdade, o sabão preto é geralmente o único sabão utilizado na maioria dos países do oeste Africano. É uma fonte natural de vitaminas A, vitamina E e também ferro, ajudando a fortalecer a pele e cabelo.

Por séculos, os ganenses e nigerianos têm usado sabão preto para ajudar a aliviar a oleosidade da pele, a psoríase, a acne, as manchas claras e vários outros problemas de pele.

As mulheres africanas usam-no durante a gravidez, para mantê-las sem estrias.

Embora o Sabão da Costa esteja presente no Brasil desde pouco depois de 1620 como se viu, e seja oriundo de uma mística e secreta fórmula, é um produto cujas origens se baseiam no conhecimento hermético de antigos africanos mas que se produz hoje, com avançada tecnologia.

Texto extraído do livro «O uso mágico e terapêutico do Sabão da Costa» de Fernandez Portugal Filho - Rio de Janeiro, 2011 - Editora Cristális.





ÈWÉ IRÓKÒ

Gamela é uma vasilha com a forma de uma tigela ou bacia, esculpida em madeira retirada de árvores cuja madeira é macia, um exemplo é a gameleira de onde o nome popular do utensílio vem. No candomblé a Gameleira Branca de Nome científico: *Chlorophora excelsa* é conhecida como Irôco (IRÓKÒ). Esta árvore sagrada pertencente ao próprio Orixá Irôko assim como a Xangô e Oxalá.

Esta árvore imponente está ligada aos elementos fogo/masculino/gùn.

Dentro da mística e do culto há casas de axé que assossiam também a gameleira vermelha a Irókò sem esquecer que segundo os antigos:

"Uma árvore com mais de 50 anos também é considerada um Irókò."

Não é possível falar de Irókò, a árvore, sem falar de Irókò como divindade que também é conhecido como Rôco, Irôco, um Orixá cultuado no candomblé pela nação Ketu e, como Loko, pela nação Jeje. Segundo os Bantus corresponderia ao Nkisi Tempo no Angola/Congo. Iroko é con-

siderado um Orixá e tratado como tal, principalmente nas casas tradicionais de nação ketu.

Em África, a Amoreira Africana conhecida como Irôco possui o nome científico (*Milicia excelsa*).

No Brasil consagram-se outras espécies de árvores à esse propósito de culto e consagração ao Orixá, como a Gameleira (lokotin, *Ficus doliaria*), a Sumaúma de Várzea (huntin, *Ceiba petandra*) O Dendezeiro (detin, *Elaeis guineensis*), o Mamoeiro (kpentin, *Carica papaya*), etc.

Um fragmento de um Itan conta que na floresta do rei Kpassé, o fundador de Uidá, existe uma dessas árvores, e que segundo se conta, é o esconderijo desse rei, que se transformou nela para escapar da perseguição dos seus inimigos.

Irókò é uma designação comum em várias línguas do oeste africano.

Frequentemente a pronuncia modifica-se de acordo com a região.

A reverência a Irókò mantém-se viva no continente africano. Entre os iorubás, ele é considerado o pai de todas as plantas.

Na cultura fon, dos Jeje, há culto a Loco, e nos cultos angola, a Tempo. Mas para o ioruba, Ìrókò não é um Orixá propriamente dito. É um caminho para a divindade e ali mora um personagem espiritual, mas não há sacerdote ou liturgia de culto a Ìrókò . Talvez essa diferença no Brasil tenha a ver com o sincretismo Jeje-Nago, ainda na África, porque foi lá que o sincretismo começou. O primeiro contato de um Orixá na Terra é com uma planta, daí o papel fundamental das árvores na história da religião.

O esplendor do Ìrókò não diminui o brilho e o poder de outras atiças — palavra que designa esse grupo de árvores sagradas. O curioso é que são plantas conhecidas de grande parte da população, mas para os Yorubás, têm um papel que merece reverência. A jaqueira (*Artocarpus integrifolia* L. f., moraceae) é chamada de Apaoká, orixá feminino da família de Xangô. No Ilê Axé Opô Afonja existe uma belíssima, vestida com saia. As “cerimônias são muito bonitas: é feito um xirê e as filhas dançam ao redor da árvore”,



**Babalórisá
Paulo d'Yemonjá**

Pai de Santo de Candomblé Ketú

Consultas de Buzios
*Veja como organizar a sua vida para
obter melhores resultados!
Sigilo, honestidade e descrição*

21 259 54 08
93 213 11 77

paulo.ketu@hotmail.com
www.facebook.com/babalorisapaulo.dyemonja

LE ASE
DEUMAKO
OMIN OGUN



MITOLOGIA CELTA

É quase impossível expor em linhas gerais a complexa mitologia celta; inicialmente, é difícil fixar, no tempo e no espaço, o limite exacto do domínio celta; os celtas foram antes uma raça que um povo. Seu nome aparece pela primeira vez na obra de Hecateu de Mileto (Geografia, escrita por volta do século V a.C.). Etnologicamente, a Alemanha seria o centro do habitar primitivo dos celtas. Mais ou menos no século IX a.C. invadiram a Gália, em va-

gas sucessivas, que só terminariam no século II; no século VI estabeleceram-se na península ibérica; por volta do século IV, invadiram a Itália e se apoderaram de Roma (batalha de Alia, 390 a.C.). Os celtas continentais se estenderam pela Hungria até a Grécia e a Ásia Menor. Jamais os celtas constituíram uma nação unida, coesa, homogénea; formavam tribos separadas, turbulentas, ciosas de sua liberdade, que se hostilizavam mutuamente.

Um segundo grupo de celtas, os insulares, ocuparam os países do Norte, Grã-Bretanha e Irlanda. Os últimos bandos de celtas, no século I da nossa era, passaram do Norte da Gália para a ilha da Bretanha, com o nome de Belgas. Pouco se sabe da mitologia celta. A mitologia chamada celta-latina, ou galo-romana, ou galo-latina, que é a mitologia celta que chegou até nossos dias através dos escritos latinos (César, Tácito, Lucano etc.), traz, é evidente, os nomes e os atributos dos deuses à moda latina; sempre que isto ocorrer expressamente faremos menção, para que o leitor pouco familiarizado com a mitologia não julgue que os celtas adoravam um deus chamado Apolo ou Júpiter, por exemplo.

A LÍNGUA

Os celtas falavam uma língua pertencente à enorme árvore indo-europeia; infelizmente, é hoje extinta. Nada, ou quase nada sabemos dessa língua que, em dado momento, esteve espalhada por quase toda a Europa. Dela nos restam pouquíssimos vestígios. Os celtas fundiram-se de tal modo com os romanos, que as inscrições que até nós chegaram, trazem os nomes dos principais deuses celtas junto com nomes romanos, aos quais foram associados ou com os quais foram identificados:

"Deo Mercurio Atusmeiro. Marti Latobio. Marti Toutati. Marti Latobio Harmogio Toutati Sin-atи Mogenio..."

Não sabemos, exactamente, qual era a denominação original desses deuses nem quais as suas precípuas funções; os romanos, ao deles ter conhecimento, imediatamente os identificaram com as divindades romanas, dando-lhes o mesmo carácter, atributos e funções. Encontram-se, hodiernamente, vestígios da língua celta no baixo-bretão e no idioma gálico, falado no país de Gales e na Irlanda.

Quase todos os dados mitológicos que possuímos são assaz recentes; do rico acervo original dos celtas, quando estes invadiram a Europa central (1500-1600 a.C.), quase nada sabemos; ignoramos mesmo se os mitos já estavam formados ou se já tinham elaborado uma cosmogonia.

Guinevere: (Guinevere em francês, Genevra





em português), era filha do gigante Ogyrvan, protetor e iniciador do bardismo; nos textos primitivos era irmã de Artur, antes de ser sua mulher.

Os dois filhos (ou sobrinhos?), Gwalchmai e Medrawt, um bom e o outro mau, correspondem a duas divindades, da Luz (Ueu) e das Trevas (Dylan). Gwalchmai ("Falcão de Maio"), é Sir Gauvain e Medrawt, Sir Modrer. Um terceiro irmão, Gwalchaved ("Falcão do Verão"), tomou-se à Galahad. Brandegore ésem dúvida "*Brân de Wales*", reminiscência do Brân cristianizado que levou o Graal para a Bretanha.

Tão importante como o rei é o poderoso mágico Myrddin, que se tornou Merlin, detentor de todo poder, possuidor de todas as riquezas e senhor do País das Fadas. Uther Pendragon, ou Urien, pode muito bem ser Uthr Ben, a "*Cabeça Maravilhosa de Brân*", que viveu 87 anos depois de ter sido separada do tronco. Balan, enfim, seria Balin, o deus galo-britânico Belinus.

O ciclo mítico do Rei Marc'h (Mark) e da Rai-

nha Essylt (Isolda, em francês Yseillt) e do seu sobrinho Drystan (Tristão), se prende, igualmente, à "*matéria do Rei Artur*". Multidão de personagens secundárias perdem a sua individualidade para se fundirem na imensa turba anónima dos korred (anões), korriganes (fadas) e morganas (demônios fêmeas das águas) do folclore bretão da península armórica.

Mesmo o elemento mais cristão da lenda medieval do Rei Artur, a conquista do santo Graal, tem o seu fundamento na mitologia celta; trata-se da caldeirinha-talismã, provida de virtudes maravilhosas, que os deuses se aفادigavam em roubar uns dos outros. O velho poema gaulês do Livre de Taliessin, "*o Saco de Annwfn*", relata como Artur se apoderou da caldeirinha mágica, mas, quanto à expedição, só retomaram sete, ainda que no momento do embarque, houvesse "*três vezes ou mais para encher seu navio*". A caldeirinha pagã mudou muito pouco para se tornar o santo Graal que José de Arimateia encheu com o sangue sagrado de Jesus Cristo.

ARVORES (CULTO DAS)

As árvores eram objecto de fervoroso culto por parte dos celtas; tinham veneração especial pelo carvalho; as árvores sagradas eram guardadas por fadas. Lemovices, Eburovices (povos da Gália) significam "guerreiros colocados sob a protecção do olmeiro (irlandês *ibor*)"; Mac Cuill, "filho da aveleira" é nome de um rei

lendário da Irlanda e dum irlandês convertido por São Patrício; Mac Dara é "filho do carvalho"; Mac Culinn, "filho do azevinho"; Der Draigin, "filha da acácia"; Der Froich, "filha da urze"; Elogan, "rebento do teixo"...

Como se vê, a dendrolatria céltica assumia carácter eminentemente prático: as árvores sagradas eram protectoras do povo.





UM VULTO QUE A HISTÓRIA E A IGREJA NÃO ESQUECEM

Pairava sobre a Europa uma grande angústia coletiva. O século XIV fora "um século sem esperança" (sempre que se veja uma imagem de Jesus ou de sua mãe, a escorrer-lhes sangue por todos os lados, carregados de dores, as Pietás e seu filho carregados de lágrimas e cruzes...), não duvidem, são do séc. XIV, ou delas copiadas (lembrem-se de um filme, *A paixão de Cristo*, de Mel Gibson, a que alguns comentadores puseram o título de *Um Coelho esfolado*?).

Quem não tinha medo perante o "Rex tremenda maiestatis"! (Ó rei da tremenda majestade!). A par, a obsessão pela salvação pessoal!

Ao mesmo tempo e até por isso — lembrem-se do que disse aqui há semanas: o povo perguntava a si próprio porque é que o antigo pagão era feliz e o cristão daquele tempo vivia infeliz

e atormentado —, ao mesmo tempo e até por isso — dizia — a credibilidade da Igreja, sobretudo a romana, começara a ser posta em causa. Este clima de dúvida generalizada e progressiva, descendendo das verdades impostas por via hierárquica, levou a que, tanto ao nível das elites como das massas populares, muitas perguntassem, e com boa-fé, se a Igreja hierárquica era realmente a Igreja de Jesus.

A par disto, com a descoberta da Bíblia — que a descoberta da imprensa em 1445 foi um verdadeiro fenômeno (do grego *fainô* > aparecer) —, nasceu a sede de uma Igreja evangélica, livre e simplificada, capaz de substituir a que existia naquele tempo e que há muito já deixara de espelejar o rosto autêntico de Jesus.

Um humanismo cristão, reformista, começou a

fazer a crítica das alienações religiosas que tinham sido muitas no fim da Idade Média. Reforma precisa-se!, "do papa ao sacristão, do imperador ao pastor!", escreveu um dos maiores pregadores e historiadores religiosos do séc XV (Geiler de Strasbourg, 1445-1510). A reforma — Lutero à frente — respondeu a uma situação específica das massas e anseios coletivos.

Claro que, nem tudo o que Lutero fez o fez bem: foi um antisemita particularmente virulento, mesmo para os costumes da época; denunciou, outro exemplo, a promiscuidade entre a Igreja Católica e o poder temporal, embora ele próprio tenha estado sempre estreitamente ligado à nobreza alemã, não hesitando em recomendar que as revoltas camponesas (que as suas ideias, aliás, tinham ajudado a instigar) fossem reprimidas sem dó nem piedade; os anabatistas, outro exemplo (que pretendiam que o batismo das crianças não era válido e ainda que os adultos tinha de ser revisto), foram por isso perseguidos e massacrados, etc. Lutero errou aqui e ofendeu acolá.

Morreu no dia 28 de abril do ano que corre, o Pe Carreira das Neves (1934-2017), um dos nomes mais importantes dos estudos bíblicos em Portugal. Vou pô-lo a falar:

«A Europa continua a ser, a nível religioso, na maioria dos seus habitantes, uma Europa cristã, católica, ortodoxa e protestante. E todos sabemos que, nestes quinhentos anos, não faltaram ataques doutrinais de heresia de católicos contra protestantes e de idolatria de protestantes contra católicos. Pior ainda, houve guerras sangrentas entre as duas fações doutrinais. Pertenço ao tempo em que um católico não falava a um protestante...

É verdade que nestes últimos 50 anos, tudo mudou por obra e graça do Concílio Vaticano II ao defender a liberdade religiosa como um dos princípios fundamentais dos direitos humanos (*Dignitatis Humanae*), do estabelecimento da democracia representativa em Portugal, do nascimento da União Europeia e do trabalho ecuménico entre católicos e protestantes. Pelo meio surgiu o trabalho teológico e histórico de académicos católicos e protestantes. Hoje em dia existe uma boa relação académica, religiosa, espiritual, de amizade e respeito entre católicos e protestantes. Nunca esquecerei o impacto que recebi ao ler, em 1975, o que o grande teólogo católico Pe Ives Congar escreveu sobre Lutero: "Lutero é um dos maiores génios religiosos de toda a história. Coloco-o no mesmo plano que Santo Agostinho, São Tomás de Aquino ou Pascal. Posso afirmar que é ainda maior. Ele repensou todo o



cristianismo. Ofereceu-nos uma nova síntese, uma nova interpretação". (...)

Não há dúvida que hoje em dia os católicos veem a pessoa de Lutero pela positiva e não pela negativa, e o mesmo sucede com luteranos em relação a católicos. Valerá, então, a pena voltar à história do século XVI sem reler, uma vez mais, essa figura outrora tão amada e tão odiada? Se o que tapa os olhos de católicos e protestantes foi retirado do campo de visão de ambos os lados, para quê voltar às feridas do passado? Penso que vale a pena repassar e reler, mais uma vez, a vida de um homem que marcou a história religiosa da humanidade, sobretudo da história do cristianismo. Regressar a Jesus Cristo, a São Paulo, aos Evangelhos, à história dos Padres da Igreja, é regressar às fontes com os olhos da exegese bíblica de hoje e com os olhos da cultura religiosa, científica, política e social dos nossos dias. Se Lutero nascesse hoje, tudo seria diferente».

Meus irmãos: pouco vos disse de Lutero nestes últimos domingos. Oxalá entendamos todos que católico-romanos e luteranos-protestantes que são a mesma coisa, anglicanos ou lusitano-

-evangélicos, batistas e anabatistas, e etc, etc, etc, somos todos cristãos: batizados e caminhantes para o Reino, Jesus é o Senhor e a Eucaristia o farnel para o caminho.

Os sinais da verdadeira Igreja — disse Lutero — são o baptismo, o sacramento do altar, o poder de atar e desatar o pecado, a pregação da Palavra de Deus, o símbolo apostólico (o credo), o Pai-nosso e a oração da Igreja, a honra e o respeito da autoridade, o louvor e a estima do casamento, e o sofrer dos irmãos em tempo de perseguição e morte por causa do Evangelho. Com o tempo, a História pediria mais: a questão de Deus, o mundo do trabalho e dos pobres, a doutrina social, e quanto mais disse o Concílio Vaticano II: desde logo que a Igreja é "um mistério, um sacramento e um instrumento", um "Povo de Deus", mas não só de católicos, pois que os humanos somos todos irmãos. No tempo de Lutero estas questões não eram ainda questão. Mas o seu nome, a sua figura, a sua capacidade e a sua verdade, são linhas de um vulto que a História e a Igreja não esquecem. Por isso lhe dedicamos estas simples reflexões.





VIVA ALÉGRE, COMA SAUDÁVEL!



SOPA DE FEIJÃO VERMELHO E COUVE PORTUGUESA

INGREDIENTES

Número de doses: 4
1 lata de feijão vermelho cozido
2 cenouras
2 batatas
1 nabo pequeno
couve portuguesa q.b
1 caldo de galinha
azeite
1/2 cebola
2 dentes de alho

PREPARAÇÃO

Cortar a cenoura, as batatas, o nabo, a cebola e os dentes de alho, metade da lata de feijão e colocar o azeite e o caldo de galinha e deixar refogar um pouco. Adicionar agua e sal e deixar cozer.

Assim que os legumes estiverem cozinhados triturar tudo.

Em seguida cortar a couve em Juliana grossa e adicionar ao creme de legumes.

Quando a couve estiver cozida acrescentar o restante feijão e rectificar os temperos.



EBÓ | OFERENDA

INGREDIENTES

- Pegue em 0,5kg de farinha de mandioca;
- 1 frasco de mel;
- Prato de barro.

PREPARAÇÃO

Passe a farinha no mel com a sua mão, de forma a que a farinha fique toda envolvida sem ficar em papa. Disponha no prato e ofereça a Iroko. Agradeça e faça os respetivos pedidos.



INVOCAÇÃO



**Iroko, Orisá da ancestralidade :
Cubra o meu destino,
Trazendo proteção e
caminhos abertos!
Iroko Iso Iro!!!**



0
ORISÁS REGENTES
2021
POR PAI JOMAR D'ÒGÚN

Este ano que está prestes a terminar, deixa-nos uma marca muito profunda, que foi resumidamente por mim escrita, aquando da minha dissertação sobre os Orisás regentes... escrevi eu o seguinte: "onde lansã passa, nada fica como dantes"! E nada ficou como até então. Da saúde à doença; da economia às finanças; do indivíduo à sociedade; do "só", à família; do que tem fé ao descrente, todos fomos obrigados a parar e refletir.

Não podemos continuar a ser uns inconsequentes.

Neste novo ano de 2021 que se avizinha, a todos os níveis, quer seja individual ou não; no nosso e nos outros países, em todas as vertentes onde o interesse do ser humano conta, temos um trabalho difícil mas possível de realizar a bem de todos, assim o queiramos.

É um ano, o de 2021, onde os egoísmos exacerbados sobretudo de algumas potências, de alguns governantes, não podem e sobretudo não devem fazer prevalecer os seus efeitos nocivos, sobre os demais: os mais pobres, os mais



indefesos, seja em que aspetto for.

Mais do que nunca, estamos num tempo em que o Homem, tem de ser colocado no seu devido lugar: onde a dignidade se faz presente!

Por muito que se deseje vislumbrar algum alívio em 2021, ele acontecerá paulatinamente... mas só no segundo trimestre poderemos com alguma cautela começar a "respirar com os nossos próprios pulmões".

É necessário paciência, persistência, luta e vontade... e muita vontade de vencer!

Nós queremos?! Nós fazemos?! – Então, nós teremos !!!

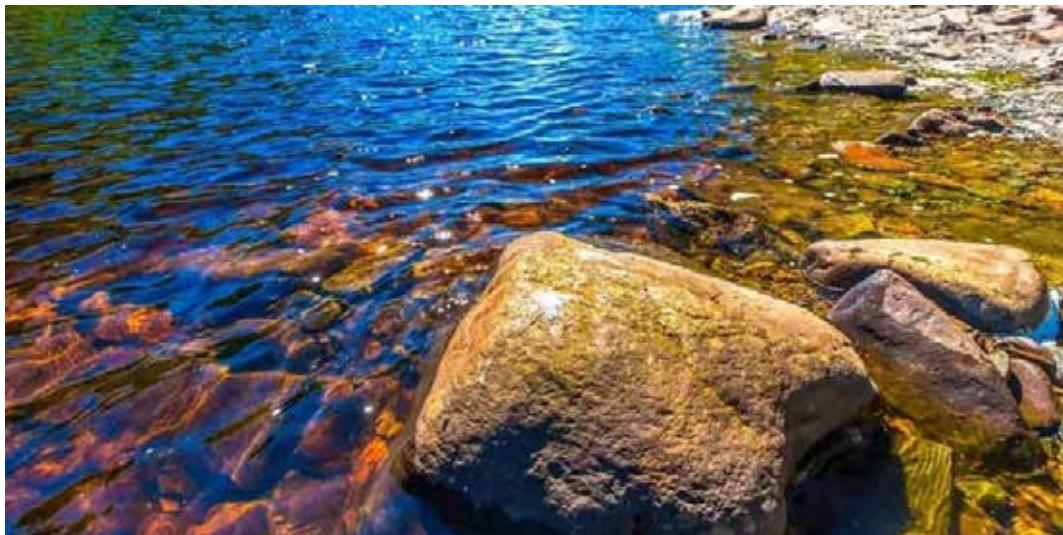
Isto não significa, que tudo "são favas contadas".

Encontraremos sempre no meio do rio, lindas e belas pedras, que às vezes podem ser obstáculos; mas não deixam de embelezar a paisagem.

Em cada pedra encontrada, o rio apenas tem de seguir o seu leito com as águas deslizando sabendo contornar... sabendo embelezar, sabendo ser rio.

Que na força, na luta, na persistência necessárias para enfrentar este ano que se avizinha de 2021,せjamos ser dignos de quem nos acompanha na luta e no amor: Osalá e Osun !!!

Só podemos vencer.





o CALDEIRÃO e a WICCA

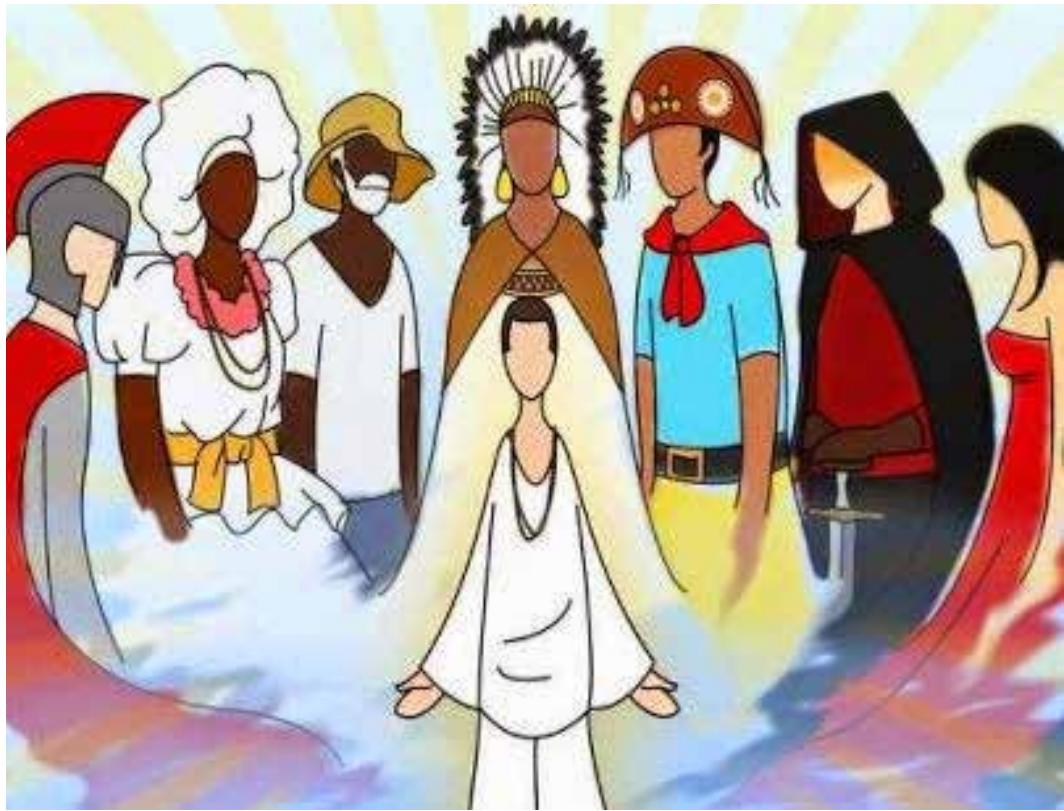
O caldeirão simboliza o princípio feminino, representando o útero da Deusa Mãe, de onde vêm todas as coisas. Na Wicca é usado pelos wiccanos para queimar papéis com pedidos, agradecimentos e orações ou para fazer fogueiras.

Além disso, o caldeirão também simboliza a vida, pois é nele que se prepara o alimento, e desta associação, originou-se a lenda celta sobre o graal, pois em várias culturas européias fala-se em caldeirões ou "taças" mágicas que geram alimento ou bebida infinitamente.

Tradicionalmente o caldeirão possui três "pés" que representa as três faces da Deusa Tríplice: Donzela, Mãe e Anciã.

O caldeirão está ligado ao elemento Água que denota uma influência psíquica e do inconsciente. O principal instrumento ritualístico utilizado pelos bruxos, ele simboliza desde a antiguidade o útero universal, ou seja, o útero da Grande Mãe, de onde tudo vem e para onde tudo retorna. Na prática é usado para transformar os feitiços através da queima de ervas, papéis, alimentos, líquidos e demais itens.

É normalmente preto e feito de ferro. Seu tamanho varia conforme o praticante optar. Representa no altar o elemento éter aquele que une todos os outros. É comum guardar instrumentos menores no caldeirão para protegê-los ou escondê-los.



110 ANOS DE UMBANDA

RELIGIÃO DOS OPRIMIDOS



Uma religião fundada por negros e índios, sem estruturas de poder, não pode ser tolerada — pois mostra a todo instante que é possível viver o sagrado de outro modo

Em tempos de padres e pastores pop-star, uma religião fundada por negros e índios, sem estruturas de poder, não pode ser tolerada — pois mostra a todo instante que é possível viver o sagrado de outro modo.

Em tempos não de simples intolerância, mas de perseguição escancarada e fanática, já é por si só um ato político fazer memória de uma das religiões vítimas da perseguição cristã destes dias: a Umbanda. No último dia 15 de novembro, a Umbanda entrou nos preparativos para a comemoração de seus 110 anos. Fundada em 1908, no Rio de Janeiro, esta forma de vivência do sagrado traz

em seu bojo dois gestos de caráter eminentemente político: a resistência e a oposição a toda forma de preconceito. Estes gestos políticos que marcaram a fundação desta religiosidade tipicamente brasileira não se perderam, nem se enfraqueceram, ao contrário, se caracterizam até hoje como uma de suas mais fortes determinações.

Com efeito, o ato fundacional da Umbanda não poderia se furtar de sua determinação política e do reconhecimento de uma dívida histórico-cultural. Diferentemente da história de outras denominações religiosas, no caso umbandista, o teológico e o político não se separam, tampouco o político é sublimado no teológico para se apresentar como uma pura questão de fé, como se nunca possuísse nenhuma determinação material. As determinações materiais da fé dão as di-



retrizes daquilo que depois ganhará realidade em um corpo dogmático de afirmações e prescrições práticas.

De fato, importa para a fundamentação de uma crença religiosa e estabelecimento de um novo sentido no campo do simbólico não apenas as discussões teológicas, mas também seu caráter ético-político. Isto é reconhecido até mesmo pelos mais conservadores das diversas versões do cristianismo, que quando postos fora de um debate estritamente teológico, utilizam a expressão vaga e imprecisa, por isso usada nos mais diferentes contextos: "valores cristãos da tradição ocidental". Tão indeterminada e carente de um conteúdo seguro que se poderá ouvi-la da boca de um praticante da teologia da libertação, quanto de um membro do MBL. O que se quer dizer quando se fala destes valores cristãos da civilização ocidental?

À luz da própria história das mais diversas versões do cristianismo, esta expressão é no mínimo paradoxal, pois o que se enaltece no discurso torna-se farelo diante das práticas mais contraditórias com a letra e o espírito cristão. Práticas que retornam de tempos em tempos, como a nos dar provas de que o cristianismo nunca realizou um exame sério de suas contradições e das perversidades que pode engendrar, daí recair ciclicamente nestas, sobretudo quando pensa estar acuado, ou em crise interna de identidade.

Ora, o gesto primeiro que deu a origem a Umbanda tem sua gênese na não aceitação de um preconceito racial, e não simplesmente em uma questão religiosa. Saída de dentro do kardecismo, de onde traz a prática dos trabalhos mediúnicos e de ritos de incorporação, o desligamento com a doutrina de Kardec se deu em virtude de os espíritas não aceitarem o trabalho daquelas entidades que se identificavam e se identificam como caboclos (índios) e pretos-velhos (homens e mulheres negros que viveram em condição de escravidão). Ali, se expressava um preconceito racial que não encontra qualquer relação de sustentação com princípio teológico. Tratava-se de colocar para fora daquela nova religião que chegava ao Brasil, aqueles que por sua identificação espiritual compartilhavam da condição de inferioridade social de negros e índios. Eram as determinações sociais direcionando práticas "sobrenaturais". Identificando-se como tais, os caboclos e preto-velhos supostamente não possuiriam o "grau de evolução necessária", nem intelectual, nem moral para estarem em um espaço simbólico que até hoje se autoproclama a mais racional das religiões: tanto que pretende ser a um só tempo religião, filosofia e ciência.

Este produto de última geração das religiões, porém, não se desapegou das suas condições materiais iniciais. Atendendo, dessa maneira, muitas

vezes aos anseios de uma classe média que enxerga no som dos atabaques e nos rituais afrodescendentes uma forma exagerada de exotismo. A Umbanda seria então uma religiosidade que não se coadunaria com uma noção de civilidade herdada do colonizador e mantida pelo colonizado. Isto se trata, com efeito, de uma generalização, portanto, não é uma descrição perfeita, contudo os traços etnocêntricos do espiritismo podem ser observados até hoje. O kardecismo brasileiro, mesmo com mais de um século entre nós, não consegue se associar a nenhuma prática ou tradição popular de maior alcance, ademais não encontramos negros entre seus maiores expoentes. O que fizeram então aquelas entidades de pretos-velhos e caboclos? Resistiram ao preconceito racial disfarçado de discurso religioso fundando uma nova religião. Nesta nova religiosidade nascida de dentro do mundo da cultura popular impera a tradição oral, não há livros de revelações oficiais, nem versículos que sirvam de base para relações de mando e obediência. Diferenças de interpretação de um ou outro aspecto desta fé não conduzem à expulsão, ao silêncio obsequioso, ou à formação de tribunais. Aqui não há códigos de direito canônico, pois a justiça não se identifica com o legalismo de regras que estabelecem a superioridade dos executores e a inferioridade dos punidos. A Umbanda não é uma religião que

se caracteriza por excomungados e malditos. Aqui se está longe do regime do vigiar e punir, uma vez que a noção judicial de pecado não aparece. Na Umbanda, o reconhecimento de que o sagrado pode se manifestar nas mais diversas expressões, ritos e práticas litúrgicas impede que se opere como se a religião fosse um tribunal de exceção. A execração pública não faz parte de nossa liturgia mais visível. Não há catedrais colossais, nem templos de Salomão, pois a fé se realiza no corpo de cada praticante. É o reconhecimento do corpo em sua realidade mais imediata, como a mais forte presença sensível, mas também com todo sua debilidade, tal como é a carne de qualquer ser vivo. Nesta via, estamos a alguns passos de distância da tradição cristã que afirma que o corpo é "templo e morada do espírito santo". Aqui, o corpo não é o lugar impuro que se santifica pela passagem de um hóspede digno: o espírito. Não há hóspede para o corpo, uma vez que ele não é uma morada vazia, nem um templo sem conteúdo. É por considerar o corpo um lugar vazio que as múltiplas versões do cristianismo, ao longo de suas trajetórias, tomaram para si o direito de arbitrar sobre os corpos dos outros, preenchendo aquele lugar que dizem estar "desocupado". Tal não ocorre na Umbanda. Nela, o corpo não é um lugar vazio, sua dignidade não é dada de fora. Sua dignidade reside nele mesmo, não está em



um outro cujo lugar é o sobrenatural, mas na sua naturalidade. Aqui o corpo não está além de sua condição sensível, pois ir além disso é fazer do corpo algo que não é ele mesmo.

O corpo, desse modo, não se reduz ao incruento sacrifício do altar, nem é uma metáfora, aquela do corpo místico para expressar a organização da assembleia dos fiéis, nem é, portanto, uma realidade mistificada, que só será glorioso no pós-morte e com a ressureição. Na Umbanda, sua "glória" e seu valor se mostram tal como ele é agora: em toda sua debilidade e fortaleza. Não o corpo inerte, mas sim o corpo vivo que se movimenta, transpira, gesticula, que deseja e se sacia, pois é sua condição natural.

Também não é o corpo exemplar dos moralistas, o corpo bem vestido, coberto por longas saias, o corpo que traja ternos, que aparece engravatado e que inspira respeito não por aquilo que mostra, mas por aquilo que esconde. Talvez seja por isso que não se veja umbandistas, nem filhos de santo do candomblé a atacar outros corpos: com xingamentos, pedradas, ou os difamando publicamente, os persegundo aonde quer que esses corpos se movimentem no fórum íntimo de sua cotidianidade. Confundindo assim a aparição pública com a privacidade mais íntima de todo indivíduo.

Aqueles cristãos, e assim devem ser chamados, pois se intitulam como tais, que atacaram fisica-

mente uma filósofa, o fizeram na medida em que não reconhecem a dignidade do corpo do outro. Uma voz conservadora bradava dos porões do mundo virtual se referindo constantemente a Butler como "aquele ser esquisito". Sendo o corpo que, segundo eles, não hospeda o espírito, é o corpo indigno, o corpo mais que residual, mais que indesejável, o corpo dejeto que, por isso, deve ser queimado. Como demonstraram ao acender uma fogueira para a pensadora. Há de se estudar muito ainda para que se possa compreender quão profundo e violento é o fetiche dos cristãos para com os seus próprios corpos e os corpos dos outros. Ironia que a fúria deles se dirija a alguém que pensa as determinações sexuais e de gênero para além dos condicionamentos biológicos do corpo. Talvez por estes e outros elementos que se opõem diretamente à estrutura de mando e submissão de uma forma da fé que se faz em um país de tradição autoritária e desigual, que a Umbanda e o Candomblé sejam ameaças constantes ao poder desses sistemas de dominação. A demonização das religiões de matriz afrodescendente apenas empresta aparente caráter teológico a um desejo de mando e submissão. Já não estamos mais diante somente da intolerância, mas de vontade de aniquilação do outro, não apenas simbolicamente, mas fisicamente. Há de se perguntar: que cristianismo é este capaz de inverter





seus próprios fundamentos? É isto o cristianismo? Daí, as constantes invasões aos terreiros do povo de santo e as costumeiras caçadas judiciais, porque o judiciário de um país desigual, comprometido até o pescoço com está desigualdade é incapaz de tratar equanimemente as religiões. Veja-se o caso recente da questão da obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas arbitrado pelo STF. O mito do país sincrético e da convivência harmônica das religiões caiu junto com outros mitos seculares como o mito da não violência e da democracia racial.

Em direção aos seus 110 anos, estamos em um momento em que mais uma vez a Umbanda é chamada a resistir como no seu nascimento, mas desta vez contra a histeria de denominações religiosas que se dizem verdadeiras e acreditam possuir o monopólio do sagrado. São elas que avançam contra nós em uma louca cavalgada da crença alienada de que fazem o que deve ser feito: difamar, perseguir e aniquilar. De fato, não adianta quase nada por parte dos que se autodenominam “cristãos” afirmar que tais atos são feitos por uma parcela pequena e radical de um redil majoritário. A correta e sincera indagação seria perguntar: como é possível que uma certa forma de religiosidade possibilite este tipo de violência? Seria apenas um problema de ordem pessoal, dos indivíduos que realizam tais atos, ou seria um pro-

blema maior, da própria estrutura religiosa? Ao que parece, relegar a culpa aos indivíduos é uma forma eficaz de esconder o problema e não pôr em questão a própria forma de vivência religiosa: seja por comodismo, por submissão, ou mesmo para camuflar a vontade de poder e o desejo violento de não tolerar o diferente. Em um país autoritário como o Brasil, o discurso da religião verdadeira sempre ganha força, pois ela será aquela que possuir maior poder. A submissão e a violência se disfarçam de zelo, de amor divino e o poderio econômico é ostentado como prova de benção. Em tempos de padres pop-star e pastores que possuem mais botox que fé, uma religião fundada por negros e índios e literalmente com pé no chão, sem estruturas de poder que imitam impérios, ou mimetizam a perversidade das organizações empresariais, não pode ser tolerada, pois ela mostra a todo instante que é possível viver o sagrado de um modo diferente.

Por isso, é preciso não baixar a cabeça e gritar pela dignidade do sagrado que não está apenas nas religiões etnocêntricas. Não perecerá a força da resistência dos caboclos e preto-velhos que romperam preconceitos estabelecendo um novo modo de compreensão do sagrado e novos sentidos simbólicos. Esta força e esta fé agora são mais que necessárias.

Texto Original em Português do Brasil, escrito por Fran Alvina para a publicação OUTRAS PALAVRAS sobre o tema DESCOLONIZAÇÕES



PREVISÕES PARA OS MESES DE DEZEMBRO a MAIO



CARNEIRO

21/03 a 20/04

Os nativos de Carneiro, no próximo semestre, vão ter de enfrentar grandes desafios. Com várias frentes de batalha, estes nativos terão de usar toda a sua capacidade de luta para fazer face a dificuldades. Por outro lado verá sublinhada uma maior capacidade de estratégia, um maior sentido crítico. Intelectualmente, apresentar-se-á um pouco instável e recheado de situações inesperadas que lhe poderão pedir rápidas resoluções. Por isso, esteja atento para conseguir dar uma resposta plena a situações imprevistas. Esteja preparado para novas ideias, diferentes investimentos, soluções inspiradas, rápidas e ousadas.



CARANGUEJO

21/06 a 20/07

Os nativos de Caranguejo, no próximo semestre, podem contar com um ano marcado pelo idealismo romântico e sensibilidade. Sentirão uma maior compreensão para com as necessidades dos outros. Este período proporciona muitas oportunidades de realização e de satisfação pessoal. Poderá receber alguma forma de reconhecimento, o que lhe trará bem-estar, a si e àqueles de quem gosta. Sentirá que a segurança e a estabilidade estarão a ser postas em causa. É possível que experimente algum pânico. Mesmo que a razão esteja do seu lado, não entre em conflito direto com alguém do seu meio. As mudanças poderão fazer com que ponha um ponto final em relações insustentáveis.



TOURO

21/04 a 20/05

Os nativos de Touro, no próximo semestre, terão um período com novas ideias, novos investimentos e conduzirão as relações com o quotidiano e com a família para uma fase de tranquilidade. Será um momento propício para resolver situações que se vêm arrastando na sua vida. Poderá também sentir uma maior capacidade de ganho financeiro. Este deverá ser para si um momento particularmente feliz. Terá menos preocupações e conseguirá, sem grande esforço, alcançar êxito e satisfação. Siga os seus instintos e mantenha o pensamento positivo em tudo o que fizer. Problemas existentes há muito resolver-se-ão neste momento; as soluções apresentar-se-ão por si.



LEÃO

21/07 a 20/08

Para os nativos de Leão, no próximo semestre, será de esperar uma grande energia criativa e confiança nas suas capacidades. Poderá criar condições para dar maior vitalidade à sua vida afe-tiva. Esta poderá ser uma fase apaixonada. Amigos novos e viagens irão trazer coisas imprevistas e excitantes. Tenha cuidado com pessoas dissimuladas. É possível que nesses momentos as suas ideias de grandeza não se adequem aos seus recursos. Não está a prestar a devida atenção aos pormenores nem tem a disciplina necessária para cooperar com alguém. Em certos meses do ano a sua capacidade de diálogo poderá estar menos ágil. A nível do trabalho, poderá sentir tensão ou raiva, motivadas por alguma coisa que não ficou bem feita ou que não foi devidamente valorizada pelos outros.



GEMEOS

21/05 a 20/06

Os nativos de Gêmeos, no próximo semestre, estarão sensíveis aos estados de espírito dos outros e poderá mesmo negar as suas necessidades. É possível que se possa sentir sem coragem e fisicamente em baixo. Evite agir de forma pouco clara e cuidado com ações que suscitam dúvidas. Poderá estabelecer contactos vantajosos e conduzir negociações que serão a longo prazo benéficas para si. A assinatura de qualquer contrato será um auxílio às suas ambições para o futuro. A vida poderá trazer-lhe surpresas agradáveis. Aqueles que detêm cargos de autoridade serão capazes de apreciar a sua capacidade profissional. É provável que receba alguma informação das autoridades que afetará a sua vida, mas de uma forma positiva.



VIRGEM

21/08 a 20/09

Os nativos de Virgo, no próximo semestre, não devem deixar para esta altura decisões importantes que se prendam com o lado prático da vida. As suas variações súbitas de humor ou alterações de comportamento não vão deixar que se concentre em pormenores ou que tente perceber tudo o que se passa à sua volta. É possível que se possa sentir sem coragem e fisicamente em baixo. Evite agir de uma forma pouco clara, porque não estará com disposição para enfrentar problemas, e tenha cuidado com ações enganosas por parte dos outros. Um projeto em que tenha vindo a investir há bastante tempo poderá concretizar-se nesta altura. Aproveite para transformar positivamente a sua vida. Pode conseguir agora levá-lo a cabo e não apenas pensar no assunto...



LIBRA

21/09 a 20/10

Para os nativos de Balança, no proximo semestre, poderá trazer certas limitações. Cuidado com as palavras, pois em momentos como este é normal haver uma rotura com alguém por motivos pouco importantes, as mudanças que ocorram neste momento podem pôr um ponto final em relações que se tornaram insustentáveis. Pese todos os elementos de que dispõe, e então passe à planificação. Terá poucas preocupações e conseguirá sem grande esforço alcançar êxito. Siga os seus instintos e mantenha o pensamento positivo. Problemas de há muito resolver-se-ão neste período. Poderá sentir maior necessidade de exteriorização da sua verdadeira natureza. Um novo romance pode pairar no ar. Excelente altura para solidificar tanto amizades antigas como recentes. A hipersensibilidade pode provocar alterações de comportamento ou variações de humor.



ESCORPIÃO

21/10 a 20/11

Para os nativos de Escorpião, no proximo semestre, será um tempo positivo, verá bem resolvidos os problemas que tinha pendentes. A sua expressão pessoal estará em sintonia com a atividade criativa. Aproveite para transformar positivamente a sua vida. Um projeto em que tenham vindo a investir há bastante tempo poderá vir a concretizar-se. A sua energia pode ser usada de modo positivo para transformar a sua vida. Será um semestre positivo e empreendedor. No entanto, num ou noutro mês poderá ter tendência para excessos, que o afetarão. É natural que venha a sentir a tentação de adquirir coisas que não estarão ao seu alcance. Pense duas vezes antes de o fazer. Se não se dominar, não estranhe ver o seu pecúlio diminuir. A nível do trabalho, sentirá uma pequena tensão motivada por alguma coisa que não foi enaltecidada pelos outros.



SAGITÁRIO

21/11 a 20/12

Os nativos de Sagistário, no proximo semestre, irão sentir necessidade de se tornarem mais extrovertidos e estabelecerem relações mais fáceis com o mundo exterior. Evite esbanjar dinheiro ou assumir compromissos que não poderá manter. O sucesso poderá surgir graças a um esforço disciplinado. Embora a sua teimosia possa causar alguma tensão no ambiente doméstico, sentirá que a sua perseverança lhe trará recompensas. Terá um semestre pleno de realizações. O sucesso poderá surgir graças a um esforço disciplinado. Embora a sua teimosia possa causar alguma tensão no ambiente doméstico, sentirá que a sua perseverança lhe trará recompensas.



CAPRICÓRNIO

21/12 a 20/01

Os nativos de Capricórnio, no proximo semestre, devem aproveitar para dar um alento à sua vida. Os pensamentos são coisas poderosas e constroem o palco em que a vida real terá lugar. Assim, sentir-se-á muito entusiasmado e possuidor de uma imaginação viva no que toca ao lado criativo. Poderá estar, também, mais sensível e consciente dos sentimentos alheios. Os seus valores e emoções poderão ser testados ao máximo. Plutão estimulará o desejo de dominar e pode fazê-lo sentir-se obcecado por uma relação. É possível que venha a passar por situações estranhas na sua vida amorosa, ao deixar as suas emoções chegarem a situações contraditórias. O nervosismo, causado pela repressão de sentimentos, pode causar-lhe problemas. Será mais visível o seu fogo empreendedor, como motor de arranque ou fator de estímulo, tanto para si próprio como para os outros.



AQUÁRIO

21/01 a 20/02

Os nativos de Aquário, no proximo semestre, irão ter maior facilidade em encontrar soluções inovadoras. Uma remodelação profissional poderá ser levada a cabo. Não receie que algo de novo esteja a acontecer na sua vida, aproveite os novos conhecimentos... Ponha um bocadinho de parte os seus velhos hábitos, pois estavam a tornar a sua vida um pouco monótona. O cumprimento das suas obrigações e deveres resultará em sucesso no seu futuro. Tudo se conjuga para que a sua atenção fique virada para a realização de um plano profissional que irá reforçar a sua imagem pessoal. Não descre, porém, a sua vida afetiva, o seu lar e a sua família. Procure dar-lhes também um pouco da sua atenção, pois neles encontrará estímulos para concretizar os seus objetivos.



PEIXES

21/01 a 20/02

Para os nativos de Peixes, no proximo semestre, deverá ter um princípio de ano muito empreendedor. Nessas fases verá aumentado o seu desejo de alcançar êxito profissional. Aproveite a ocasião e dê prioridade ao trabalho. Poderá obter algum sucesso se se iniciar no mundo dos negócios com firmeza e empenho. A frase-chave no seu espírito poderá ser "mentalidade construtiva". É possível que venha a estabelecer contactos vantajosos e a conduzir negociações que a longo prazo serão benéficas. Estará mais otimista e dedicará toda a sua energia à plena ação, alcançando, com isso, o sucesso. Poderá haver uma súbita libertação de força, um flash e consequente reflexo na solução de problemas já抗igos ou, ainda, ocorrer uma inesperada liberdade, eliminando a necessidade de controlar a sua vida. É bem possível que atravesse uma espécie de transformação revolucionária neste momento da sua existência.





O PANDEMIA DO **CORONAVÍRUS** AFETA RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

O avanço da pandemia do SARS COV 2 pelo mundo tem alterado o calendário de cerimónias e atividades das religiões de matriz africana e indígena. Marcadas pela oralidade, força da coletividade e intenso contacto, o Candomblé, a Umbanda e a Jurema estão a passar por um processo de adaptação. Esta mudança radical, que tem alterado a data de obrigações e recolhimentos, é o resultado do isolamento social, única tática eficaz até o momento para evitar a contaminação em grande escala da covid-19.

O consenso entre os principais líderes e seguidores, é de que o momento, apesar de triste e de profundo impacto no cronograma das atividades, exige recolhimento, cuidados com a saúde e solidariedade com as pessoas mais vulneráveis socialmente.



Pandemia do coronavírus afeta religiões de matriz africana

Um pouco por todo o lado, as portas dos terreiros e locais de culto Afro-Brasileiro estão, oficialmente, fechadas. A recomendação é que, durante este período de quarentena, as orações sejam realizadas individualmente, em casa. As atividades previstas, foram canceladas e não tem nova data prevista.

Além das limitações com os eventos, os atendimentos também estão paralisados e as orientações agora são feitas por telefone. Apenas em casos muito urgentes, seguindo as recomendações das autoridades médicas, são abertas as casas neste período de pandemia. O terreiro de Candomblé e os restantes terreiros e tendas, não podem ser ociosos do ponto de vista social. Necessitam, além da espiritualidade, fortalecer o aspecto político e social. Por isso, apesar de sentir o impacto nas atividades e na religiosidade, é necessário ter a plena consciência de que a vida das pessoas está em primeiro lugar.

As funções religiosas internas mais básicas e essenciais continuam a ter lugar, salvaguardando sempre a saúde dos seus, poucos, intervenientes.



Babalórisá

Pai de Santo de Candomblé Ketú

Pedro d'Oxossi



Desenvolvimento, Tratamento e Auxílio
Espiritual
Para Todos os Fins

Consultas de Buzios
Atendimento com toda a seriedade,
honestidade e sigilo.

Marcações:
925 023 850



O

OS ÈBÓRÁS

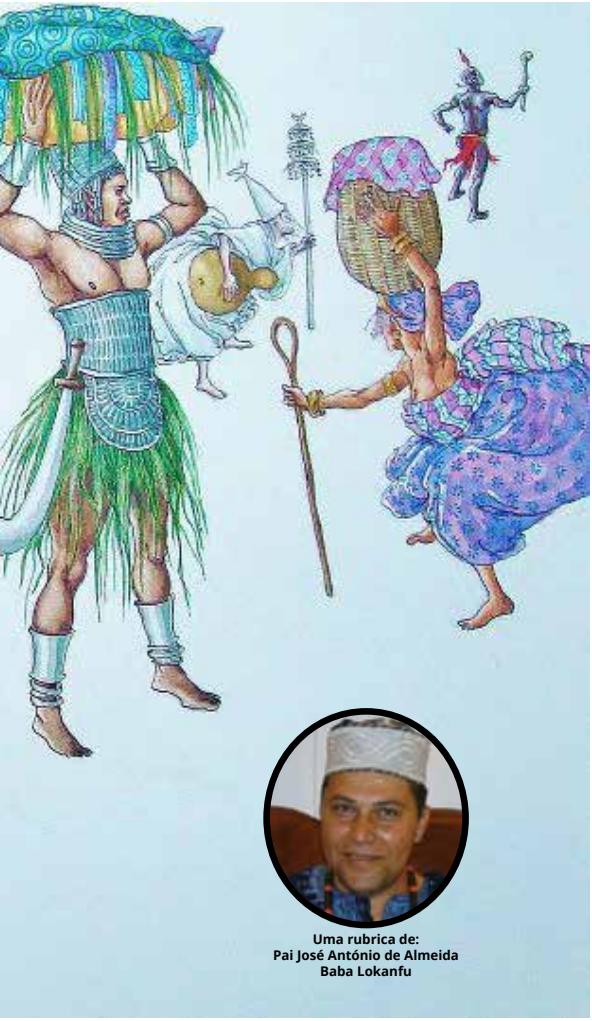
Os ébórás foram homens e mulheres de etnias africanas diversas, que, por conta da importância ao grupo social de que faziam parte, quando vivos, obtiveram essa visão de mitos poderosos quando mortos, sendo cultuados pelos seus povos como ancestrais importantes.

Com isso, por toda evocação, foram confundidos, posteriormente, com os Orixás, seres divinos elementares da natureza, que não ti-

veram vida terrena.

Os Orixás e os ébórás fazem parte das figuras centrais no culto africano e afro-brasileiro. Os Irunmoles são os grandes mestres dos seres humanos, eles ensinaram todos os princípios éticos e comportamentais, que são encarnado em Ifá, ensinaram-lhe que a meditação e paciência são as chaves para que abra todas as portas da vida, ensinou o homem a caçar, a pescar, como fazer fogo, as artes

Os Èbórás



Uma rubrica de:
Pai José Antônio de Almeida
Baba Lokanfu

diferentes como esculpir, a forja etc. A palavra Irunmole é uma combinação de três palavras. "Irun, Mo e" Ile ". Irun significa seres celestes, conhecimento "Mo" e "Ile" significa a Terra.

Eles são intermediários entre Olodumare e os seres humanos.

Eles também atuam como intermediários entre Eniyan, os seres pré-natais e Omo Eniyan (seres humanos); e entre Ajogun (executores ambos funcional como disfuncional), uma particularidade dos Irunmoles é que eles não nasceram ou morreram eles ainda vivem hoje e continuam a visitar a terra até hoje e faz parte da essência de todos humanos e natureza.

Por esta razão, sempre estou afirmado aos filhos do Orossi que não faço a iniciação de nenhum ébórá e sim de Irunmole.

Dentro deste contexto, afirmo que existe dois tipos de transe:

Manifestação e incorporação.

Manifestamos os Orixas Irunmoles (divindades da criação de Olodumare, partículas existentes na natureza e no interior do ser humano). Incorporamos os Ébórás (divindades divinizadas pelas comunidades africanas, denominados de ancestrais).

Muito Axé hoje e sempre.

Texto em Português do Brasil





O

OS 7 MELHORES

CRISTAIS PARA A CASA

Quais os melhores cristais para o nosso lar, doce lar? Na realidade, são poucos os metros quadrados do mundo que nos acolhem, protegem e revitalizam cada dia. Idealmente, encontramos o mais fantástico paraíso cada vez que atravessámos a porta de casa e deixamos as preocupações lá fora. É o nosso refúgio onde no fim do dia, conseguimos descansar e relaxar. Quando isso não acontece podemos sentir a nossa casa vazia, pesada ou escura demais. Acordamos cansados, sofremos de insónias ou de uma agitação extrema. De uma forma geral, não nos sentimos à vontade em casa e só queremos sair e "arejar a cabeça"... Qualquer uma destas sensações, é sintoma de que a nossa casa precisa de uma limpeza energética a fundo. Bem como de aumentar a sua energia vibracional com a ajuda dos cristais.

Como revitalizar energeticamente uma casa?

A energia das casas, assim como a nossa, encontra-se em constante mudança. É frequente termos a sensação de que num recanto onde nos sentíamos revigorados, pouco a pouco este se apaga e perde "luz", tornando-se pesado e desconfortável. Assim, após realizar uma limpeza energética na casa, deve-se usar os cristais para dinamizar os espaços e contrariar o processo de estagnação. Os cristais vão colaborar na revitalização energética do nosso lar. Cada cristal é específico para determinado propósito. Colocar o cristal certo no lugar adequado, vai contribuir para amplificar as energias naturais de cada divisão. O que se pretende é ter uma sala cheia de vida e alegria, um quarto de dormir relaxante e repleto de amor ou um escritório inspirador e livre de stress.

Os 7 melhores cristais para a casa



Quais os melhores cristais a utilizar?

Para conseguir transmutar as energias de casa através dos cristais, e conseguir uma energia fresca e aconchegante, esta é a escolha que consideramos mais apropriada:

SELENITE

A energia da Selenite, canaliza a vibração pura do Universo, por isso proporciona vida, alegria e positivismo. Este é um cristal que não precisa de ser limpo, nem de ser carregado, pois essa é uma das suas funções. Uma selenite em casa ajuda a limpar as energias de forma constante, protegendo o lar e harmonizando o ambiente. Os quartos ou sectores estagnados, o centro da casa, a porta de entrada ou a mesinha de cabeceira, são lugares apropriados para colocar uma Selenite.

APOFILITE

Acalma e diminui os níveis de stress e ansiedade, proporciona tranquilidade à nossa alma. Elimina as energias negativas de qualquer divisão, enchendo-a de luz universal e entusiasmo. É uma excelente escolha para a divisão da casa onde trabalhamos ou para colocar no local de trabalho.

TURMALINA NEGRA

Se falamos de segurança no lar, proteção é a palavra chave. No mundo dos cristais, poucos são tão apropriados para criar escudos energéticos como a Turmalina Negra. Se sente as energias do seu lar ou de uma divisão, pesadas ou estagnadas, pode utilizar uma grelha de proteção. Para criar um escudo protetor na casa, deve colocar quatro Turmalinas Negras de dimensão média/grande nas esquinas da habitação.

QUARTZO ROSA

A suave vibração de amor transmitida pelo Quartzo Rosa, é ideal para os quartos de dormir da casa. Este cristal atrai a energia do Amor Universal, a maior força do Universo, pelo que é adequado para o local onde decidimos descansar de forma profunda. Devemos sempre nos lembrar que onde existe amor, nada negativo se pode desenvolver.

AMETISTA

Harmonia, espiritualidade, equilíbrio e poder de transformação. Colocar uma Ametista na cozinha pode converter a energia que ingerimos



Os 7 melhores cristais para a casa

numa experiência completamente espiritual. Assim, alimentamos não só o corpo físico, mas também o espiritual e o emocional. As drusas ou geodes de Ametista amplificam este tipo de energia, pelo que são muito adequadas para grandes espaços.

SHUNGITE

Este cristal da Nova Era, para além de outras propriedades energéticas, é particularmente útil contra os efeitos dos campos eletromagnéticos. O seu uso, melhora o ambiente da casa. Protegendo pessoas e também os animais domésticos, das radiações eletromagnéticas geradas por exemplo por telemóveis e redes Wifi. Para evitar os efeitos nocivos deste tipo de radiações, devemos colocar uma Shungite ao pé do router, ou entre nós e o computador. Podemos também nos proteger das radiações do telemóvel ou do tablet, colando uma placa de Shungite nestes aparelhos eletrónicos.



GEODES DE QUARTZO HIALINO

O Quartzo Hialino, também denominado cristal de rocha, é um cristal com um grande poder amplificador. Aumenta a energia vibracional dos espaços, dissolve energias negativas e cria uma forte ligação entre as energias da Terra e do Céu. É um cristal de cura e por isso, uma excelente opção para colocar no centro energético da casa. É também uma boa escolha para diminuir a fuga energética originada nas casas de banho, ou para colocar no hall de entrada do lar.



Observações finais

É importante relembrar que todos os cristais que colocamos no lar, devem ser limpos e carregados energeticamente de forma regular. Aconselhamos o uso de métodos seguros, como os indicados no artigo sobre a limpeza de gemas e cristais. Devemos também ter presente que conforme os cristais vão entrando no nosso dia a dia e passam a fazer parte da nossa casa, há formas de comunicação energética que estabelecem com cada um de nós de maneira subtil, através de sonhos e sensações. Os 7 melhores cristais para a casa, vão assim contribuir para transformar a energia do nosso lar, mas também nos possibilitam uma maior conexão com a natureza. Aproveite para usufruir de tudo o que eles têm para lhe oferecer!





SÁLVIA BRANCA

UM ALIADO PODEROSO

Cada vez mais pessoas se renderam aos poderes da sálvia branca, uma planta usada há vários séculos pelas tribos índias norte-americanas pelo seu extraordinário poder de limpeza energética, de atrair a cura e a proteção.

Sálvia branca: a planta poderosa

Para os índios era sagrada, para os árabes é considerada a planta da imortalidade. A sálvia branca e a salva comum são duas variantes de uma planta que parece ter estranhos poderes mágicos.

É essencial arejar diariamente a sua casa para se libertar de bactérias que proliferam em espaços fechados e para renovar as energias do espaço. Por esse motivo, deve abrir todas as janelas de sua casa todos os dias, logo pela ma-

nhã, nem que seja apenas durante 5 minutos, para que o ar circule e se renove. Mas de vez em quando é aconselhável fazer um ritual de limpeza, que traga boas energias para o ambiente e anule as energias negativas. Um dos métodos mais eficazes de o fazer consiste em queimar sálvia branca, uma planta usada pelos índios norte-americanos nos seus rituais de purificação, considerada sagrada devido aos extraordinários poderes que lhe atribuíam.

A sálvia branca é diferente da salva comum, sendo a primeira proveniente da Califórnia e a segunda originária do Mediterrâneo. Ambas são muito eficazes, sendo a sálvia branca especialmente usada para defumação e a salva comum usada como tempero e remédio natural, em chás e mezinhas, embora também possa ser

Sálvia Branca: Um aliado Poderoso

queimada. Em Portugal é mais fácil encontrar a Salva comum. O nome salva ou sálvia deriva do latim *salus*, que significa "saúde" e *salvea*, que significa "salvação".

Os índios usavam a sálvia branca, considerada sagrada, para afastar os maus espíritos e as energias negativas, assim como para atrair a saúde, a prosperidade e a proteção. Como acreditam que cada planta possui uma centelha do espírito do criador, acreditam que a sálvia branca tem um "espírito" dedicado a atrair proteção, bênçãos e clareza mental. Em alguns rituais, atiravam um ramo de sálvia branca para o lume para purificar o próprio fogo.

Desde as civilizações antigas que a salva comum é usada pelas suas reconhecidas propriedades curativas, sendo reconhecidos os seus efeitos como antibiótico, antifúngico, anti-espasmódico, entre outros, e por isso é um componente usado em vários medicamentos. Os árabes consideravam-na a planta da imortalidade. Para os Romanos esta planta ajudava a fazer a digestão e purificava o ar, pelo que a queimavam nos lugares onde estavam pessoas doentes, porque se acreditava que esta planta atraía a cura. Na Idade Média reinava a crença que mastigar três folhinhas de salva logo de manhã afastava os maus espíritos e trazia sorte.

Esta planta é de tal modo importante em várias

culturas que foram feitos estudos científicos recentes, através dos quais se chegou à conclusão que queimar salva ajuda a eliminar cerca de 94% das bactérias existentes no ar, sendo seguro fazê-lo mesmo num ambiente onde haja crianças ou animais de estimação (sendo que, claro está, ninguém deve inalar diretamente o fumo).

Como usar a salva e a sálvia branca para defumação?

Pode adquirir salva já seca ou pode tê-la plantada e colhê-la ainda verde para que, depois de seca, possa prender um ramo com fio de forma a fazer uma espécie de "tocha". A sálvia branca é hoje em dia já vendida em tochas preparadas, que podem ser adquiridas em lojas esotéricas. Deita-se fogo às extremidades das folhas e apaga-se logo de seguida. Percorre-se toda a casa para que o fumo entre em todas as divisões, com especial cuidado se usar uma tocha. Embora este seja o método tradicional, pode também colocar salva seca ou sálvia branca num queimador, deitar-lhe fogo, e proceder à limpeza energética de sua casa de uma forma mais segura e cómoda. Desta forma, estará a purificar as energias do espaço onde vive, ao mesmo tempo que elimina bactérias sem recorrer a produtos químicos.

Percorra cada divisão detendo-se especialmen-



Sálvia Branca: Um aliado Poderoso

te nos cantos. Desenhe pequenas espirais de fumo em cada canto de cada divisão. Sempre que passar por uma janela, defume os quatro cantos da janela também. Quando tiver defumado os quatro cantos de cada divisão dirija-se ao centro da mesma, eleve a tocha de sálvia ou o queimador à altura do seu peito e deixe que o fumo purifique o centro da divisão.

A salva e a sálvia branca têm o poder de equilibrar a sua energia pessoal, elevando-a quando se sente mais em baixo. Por isso, queimar salva ao chegar a casa depois de um dia especialmente cansativo pode trazer-lhe resultados bastante benéficos.

Se tiver algumas folhas de salva fresca pode simplesmente esfregá-las entre os seus dedos, e irá libertar-se um aroma purificador, que o ajudará a ter mais clareza mental e a libertar a sua mente de pensamentos negativos.

Queimar esta planta ajuda a pessoa a libertar-se de velhos padrões de comportamento que já não lhe servem, pois eleva a sua vibração energética e a sua clareza mental.

Ao usar Salva em qualquer ritual, ela irá aumentar o poder de limpeza e de proteção desse ritual.

Muito importante:

Não apague a salva (ou sálvia branca). Segundo as crenças antigas, a salva possui um "espírito" e sabe quando deve apagar-se, de forma a limpar uma divisão convenientemente. Se a tocha de salva se apagar, não volte a reacendê-la nessa divisão. Não precisa de estar sempre a percorrer a sua casa com a tocha de salva na mão, coloque-a num queimador que seja adequado para esse efeito e deixe-a arder por si só. É natural que note que, de vez em quando, o fumo se desloca para algum canto especial da divisão - é aí que é necessário fazer uma limpeza mais profunda e é isso que a salva está a fazer.

Mantenha as janelas fechadas enquanto está a queimar a salva.

Expresse a intenção com que está a usá-la. Devido ao seu forte poder de limpeza e purificação, é importante que honre devidamente esta planta e que, enquanto defuma a sua casa, ou o seu próprio campo energético, com ela, expresse manifestamente aquilo que está a fazer, dizendo por exemplo: "Estou a limpar a minha casa de todas as energias que não me fazem bem, e que são agora enviadas para a luz divina. A energia do bem e do amor reinam agora neste lugar. Este é o meu lugar sagrado, e apenas o bem permanece aqui."





O A COZINHA e o CANDOMBLÉ

Em dias festivos a cozinha é um dos lugares mais movimentados da casa; o trabalho na cozinha não pára, tamanha a sua responsabilidade em preparar as comidas que serão oferecidas aos Orixás, assim como as refeições destinadas aos filhos da casa e também aos visitantes que chegam para as festas. Alguns rituais exigem menor tempo de trabalho na cozinha, mas ainda que reduzido, este trabalho sempre existirá. Tempo e axé desprendem da cozinha, sem dúvida, no Candomblé tudo começa na cozinha e nada pode ser comparado à energia que emana das oferendas aos Orixás.

Dentro da cozinha de axé trocam-se confidências, mexericos, amenidades, criam-se inovações, produzem-se controvérsias, mas também, circulam informações preciosas para a formação religiosa dos filhos de santo. A própria estrutura hierárquica do culto destina um posto de prestígio e grande responsabilidade dentro da cozinha. Às mulheres mais habilidosas é dado o cargo de Yabassê, a notável encarregada pela comida ritual. Um cargo concedido unicamente a mulheres, pois considera-se o espaço da cozinha como dimensão simbolicamente perten-

cente e atrelada ao poder feminino. A cozinha é domínio santo das Yabás (feminino, mulheres). Em casas mais ortodoxas, a entrada de homens nas dependências da cozinha de axé é proibida. Noutras, homens devem pedir Agô (licença) antes de entrar, só entrando se autorizados.

O poder da panela é feminino, está nas mãos das mulheres. São elas as responsáveis por gerir o espaço da cozinha, por alimentar e servir filhos, amigos do axé e Orixás. Um trabalho que dentro das relações interpessoais travadas nos terreiros não é visto com olhares depreciativos. As Yabassês são preparadas para deter um vasto conhecimento ritual, prático e artesanal que é vital para a manutenção do culto. É sabido nas comunidades de terreiro que os Orixás comem pela boca dos seres humanos: assim, quando alimentamos as pessoas estamos cultuando o nosso divino.

É a partir dessa ótica, deste provérbio, que a função e existência das Yabassês e a ação das mulheres a partir da cozinha deve ser apreendida pelo expectador alheio a essa realidade. Cozinhar é cultuar, é revitalizar antepassados e orixás. Sem a cozinha não há Orixá. Não há Candomblé.

ZANGBETO

OS GUARDIÕES DA NOITE



Zangbeto é um Culto do povo Badagry, sendo altamente respeitado pelos membros da sua comunidade - Os "Guardiões da Noite", são espíritos que gostam de dançar e falar sob folhas de palmeira (ráfia).

Desaparecem e reaparecem à sua vontade e giram trazendo boa sorte. Conta à legenda, que Zangbeto inicialmente eram os guardas noturnos na cidade de Hogbonou, Benin. Sua roupa exterior é feita das folhas da palma arranjadas em camadas, e coberta por fora com uma espécie de chapéu. E eram eles os res-

ponsáveis pela segurança noturna das vilas e aldeias, mantendo afastados os ladrões e malfeitores. Nesse sentido, podemos notar alguma semelhança com o termo Olopá (que além de Senhor da Roupa, também significa Policial).

Hoje os Grupos locais de Zangbeto realizam competições, no sentido de ver os melhores pés de dança e magia durante todo Benin e Togo.

A sua aparição publica é acompanhada de alguns instrumentos musicais, dentre eles há uma espécie de sino duplo denominado

Zangbeto - Os Guardiões da Noite



“Ganke”, os Zangbeto utilizam também o Gangbo. Quanto ao ritmo produzido, denomina-se Gangbo, possuindo este nome, devido ao instrumento “gangbo” do qual lhe emprestaram o nome.

Hoje o Zangbeto ainda aparece em ocasiões especiais ou quando existe uma situação de urgência na comunidade. No ritual público de dança, percebe-se uma frenética rotação, em seguida, sentam-se na terra e ficam quietos, quando então os membros do grupo, batem neles com as suas varas rituais, e são entoadas orins pela comunidade Zangbeto.

Nesse momento, alguém vira a roupagem ritual, e mostram a todos que seu interior se encontra completamente vazio, pois a energia que lhe deu vida bem como o movimento já partiu. Mas sempre que o faz, deixa um pequeno boneco Zangbeto para trás como lembrança da sua estadia. O mais interessante ainda, é que de repente, alguém do grupo bate de novo com a vara ritual, a energia do Zangbeto retorna, e ele se faz novamente presente para a comunidade. Existe um costume em alguns locais de se incinerar estas roupas rituais após as apresentações.

O culto de Zangbeto encontra-se, presentemente, espalhado por todo o Sul do Benim. Zan significa noite. Zangbeto é, de fato, um espírito noturno. No meio da escuridão, o mascarado sai do seu convento, semeando terror à sua volta. Vai a casa dos ladrões, dos adúlteros, dos caloteiros, impondo-lhes que ponham cobro às suas safadezas. As suas formas parecem ter sido estudadas para meterem medo: Zangbeto é uma grande máscara coberta de palha colorida da cabeça aos pés, dando saltos acrobáticos e emitindo sons guturais.

A sua origem é mítica. Diz-se que três irmãos andavam em guerra entre si; os dois mais velhos opunham-se ao mais jovem; este, na noite antes da derradeira batalha, teve um sonho: uma figura sobrenatural aconselhou-o a cobrir-se de palha e, com os seus homens, correr de encontro aos inimigos, fazendo-lhes acreditar que eram fantasmas. O embuste funcionou, os irmãos fugiram e o jovem ficou senhor do reino. A máscara de Zangbeto é um tributo a essa vitória e, como tal, tornou-se objeto de veneração.

AGORA ON-LINE





ENCONTRE AQUILO QUE PRECISA!

CASA DE OGUN - Hipermercado Nº1 em comércio de produtos de Candomblé, Umbanda, Esotéricos e Espiritualidade, abriu no Laranjeiro-Almada, para Portugal e toda a Europa!!! Na **CASA DE OGUN**, encontra todos os artigos de fundamento e de Axé, que precisa! Para além de outras e muitas coisas, temos: roupas de santo e para Orixá por medida, Ferramentas de Orixá, búzios, sementes, favas, waji, ori, ékodidé, penas africanas, fios de contas para os seus Orixás, kélés, pembas, bradjás, missangas, firmas, ótás, ibás para assentamento, banhos de ervas vários, etc...

ACONSELHAMENTOS e **SIMPATIA** de pessoas experientes!

PREÇOS IMBATÍVEIS! (PREÇOS ESPECIAIS PARA TERREIROS!)

CASA DE OGUN - O ponto de encontro dos Pais e Mães de Santo, Profissionais Esotéricos e Público em geral!

CASA DE OGUN - Está registada na FENACAB (MAT:001) **CASA RECOMENDADA**

Horário: Segunda a Sábado das 10:00h às 19:00h (Abertos à hora de Almoço) e aos Sábados, estamos abertos até às 17:00!

casa de OGUN 

COMÉRCIO DE PRODUTOS DE
CANDOMBLÉ, UMBANDA, ESPIRITUALIDADE E ESOTÉRICOS

Alameda Guerra Junqueiro, 34 - Laranjeiro
2810-072 Almada (Perto do Millenium, BANIF e estação de metro S. Gedeão)
Tel: 21 259 54 08 | TM: 96 634 00 55
E-mail: casadeogun@gmail.com
casadeogun_lojaonline@hotmail.com
<http://www.casadeogunlojaonline.com>